MLS – PEDAGOGY, CULTURE AND INNOVATION (MLSPCI)
https://www.mlsjournals.com/pedagogy-culture-innovation

(2026) MLS-Pedagogy, Culture and Innovation, 3(2),

Estratégia Didáctica Para Fortalecer As Relações Interpessoais, Nos Alunos Da 5ª Classe, No Complexo Escolar Nº 102 M "Dr. Ruí Falcão Pinto De Andrade" Moçâmedes, Angola

Didactic Strategy to Strengthen Interpersonal Relationships Among 5th-Grade Students at School Complex Nº 102 M 'Dr. Ruí Falcão Pinto de Andrade', Moçâmedes, Angola

Luciana Micayela Tomás Abel
Complexo Escolar, nº 102M Dr. Rui Falcão Pito de Andrade, Angola (tomasmicaela19@gmail.com) (https://orcid.org/0009-0005-8976-326x)
Abel Utalica
Instituto Politécnico do Namibe, Angola (utalicaabelabel@gmail.com) (https://orcid.org/0009-0003-1814-5240)
Luís Mário Calenga
Instituto Politécnico do Tômbwa, Angola (luimarcalenga@gmail.com) (https://orcid.org/0009-0007-5485-4385)
Ricardo Wembe Sacavambi
Universidade do Namibe, Angola (rsacavambi@gmail.com) (https://orcid.org/0009-0008-1673-1293)

Información del manuscrito:

Recibido/Received:18/08/26
Revisado/Reviewed: 26/08/26
Aceptado/Accepted: 29/10/26

Palavras chaves:
Estratégia Didáctica, Relações Interpessoais, Complexo Escolar nº102, Moçâmedes, Angola.

RESUMO

As relações interpessoais envolvem interacção permanente definidas como troca de experiência entre pessoas, com características diferentes. Esta situação levantou o seguinte problema de investigação: Como fortalecer as relações interpessoais nos alunos 5ª classe, no Complexo Escolar nº 102 M "Dr. Ruí Falcão Pinto De Andrade" Moçâmedes? Para tal, lavrou-se o objectivo geral que consiste em fortalecer as relações interpessoais nos alunos da 5ª classe, mediante uma estratégia didáctica. A metodologia teve uma abordagem descritiva e que por meio das ferramentas de recolha e tratamento de informações baseadas na análise-síntese, estudo bibliográfico, cálculo percentual e inquérito por questionários aplicado a uma população de 4 professores e 70 alunos e uma amostra composta por 4 professores (100%) e 37 alunos (53%) , construiu-se as bases teóricas para a resolução do problema de investigação. Logo, depois de aplicados e analisados foi possível verificar que as relações interpessoais no complexo, não são as mais recomendáveis para os alunos da 5ª classe. Com isso, foi possível apresentar uma estratégia didáctica com relevância para fortalecer as relações interpessoais nos alunos do Complexo Ruí Falcão, baseada no diálogo permanente, no respeito pelas diferenças e no intercâmbio entre os agentes da educação. Contudo, conclui-se que a estratégia apresentada por possuir as três fases interligadas, mostra-se a mais indicada para fortalecer as relações interpessoais nos alunos do Complexo.

Keywords:
Didactic Strategy, Interpersonal Relationships, School Complex No. 102, Moçâmedes, Angola

ABSTRACT

Interpersonal relationships involve continuous interaction and are defined as the exchange of experiences among individuals with different characteristics. This situation gave rise to the following research problem: How can interpersonal relationships among 5th-grade students at School Complex No. 102 M "Dr. Rui Falcão Pinto de Andrade" in Moçâmedes be strengthened? To address this issue, the general objective of the study was to strengthen interpersonal relationships among 5th-grade students through a didactic strategy. The study adopted a descriptive approach, using data collection and analysis methods based on analysis and synthesis, a literature review, percentage calculation, and questionnaire surveys. The questionnaires were administered to a population of 4 teachers and 70 students, with a sample consisting of all 4 teachers (100%) and 37 students (53%). These procedures provided the theoretical foundation for addressing the research problem. After the data were collected and analyzed, it was found that interpersonal relationships within the school complex were not at the level considered most appropriate for 5th-grade students. Consequently, a didactic strategy was proposed to strengthen interpersonal relationships among students at the Rui Falcão School Complex. The strategy is based on continuous dialogue, respect for individual differences, and interaction among the educational stakeholders. In conclusion, because the proposed strategy consists of three interconnected phases, it is considered the most appropriate approach for strengthening interpersonal relationships among students at the School Complex.

Introdução

A interacção humana é uma competência que proporciona o homem a relaciona-se bem com as pessoas e instituições com as quais convive e que provocam mudanças no comportamento. Para fortalecer essas relações no processo educativo, é imperioso que cada sujeito, não só compreenda suas emoções e sentimentos para estabelecer uma relação com o próximo, como também desenvolva a auto-reflexão e entenda a influência da sua cultura, crenças, necessidades e autoconhecimento dos aspectos relevantes (Teixeira, 2014; Oliveira, 2019 citados por Freitas, 2024, pp. 47-48).

Com efeito, além do exposto anteriormente feito por Freitas (2024) ressalta-se que, para existir relações interpessoais saudáveis no processo educativo, recomenda-se a habilidade social, a inteligência interpessoal, a inteligência emocional e a empatia.

Consideramos que os factos observados relevam que, as dificuldades de aprender relacionam-se geralmente com as relações existentes no ambiente escolar. Neste contexto analisá-las no ensino primário é preciso que se tenha em conta factores como o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento biológico, as condições sociais e não menos importante, as condições económicas dos alunos. Estes factores, aliadas a gestão democrática e políticas educativas coesas, podem garantir um ambiente propício para aquisição da aprendizagem (Pinto, 2014).

A aprendizagem é a principal função social da escola. Para o aluno poder adquiri-la é necessário que tenha uma relação saudável e humana com os professores e colegas. Diante disto, não se pode ignorar que acontecem várias acções educativas nos diversos ambientes da escola, por essas situações, é necessário que todos participem directa ou indirectamente, influenciando no desenvolvimento comum. Este aspecto tem como base as proposições elaboradas pela comissão internacional sobre educação para o século XXI, que está baseado em pilares que visam o Aprender a Ser (Silva, 2008).

A realidade mostra que, o processo educativo constitui em si um desafio. Por isso Pimenta (2002, citado por Silva, 2008, p. 12) sugere que, para enfrentar os desafios das situações de ensino, o professor precisa possuir competência do conhecimento, de sensibilidade ética e possuir consciência política, uma vez que a aprendizagem neste ciclo é influenciada pela observação. Então é crucial que as relações interpessoais na escola aconteçam de forma harmónica.

(i) Conceito e factores que intervém na relação interpessoal

Para se compreender o processo de relações interpessoais, faz-se necessário entender o conceito de "relacionar" definido por Rocha (2010, citado por Santos, 2017, p. 9) como a capacidade de dar e receber ao mesmo tempo, abrir-se para o novo, aceitar e fazer-se aceito, buscar ser entendido e entender o outro, o que significa começar conseguir escutar o outro, colocar-se no lugar dele e estar preparado para aceitar o outro em seu meio.

Do ponto de vista de Sanches e Nalini (2023, p. 8974) o relação interpessoal é um processo dinâmico de interacção humana e social que exige uma acção comportamental comissiva ou omissiva dos indivíduos envolvidos e que ao longo de sua prática, acaba por desenvolver habilidades para a formação e/ou permanência do bem-estar de todos os envolvidos.

A relação interpessoal é um processo de envolvimento de pessoas com características particulares e com personalidades variadas, que pode ter que pode acontecer em qualquer forma, lugar e contexto (Pereira et al., 2019, p. 2).

Moscovici (2004, citado por Soares et al., 2022, p. 50) sustenta que, as relações interpessoais são essencialmente um processo dinâmico sujeito a variações conjunturais

e estruturais de espaço, tempo e contexto no sujeito, dependendo de sua cultura, dos seus valores ético-morais e da sua condição sócio-económica.

Com efeito, na relação interpessoal surgem factores impactantes. Estes factores podem ser considerados externos a pessoa, mas pelos seus importantes impactos, devem ser considerados e analisados cautelosamente, como descritas por (Pereira et al., 2019, p. 2):

❖ Factores que dependem da família: a família é a primeira instituição na formação de valores positivos. O que suscita afirmar que, a estabilidade ao relacionar-se dependerá fortemente do ambiente familiar por fomentar os factores internos como o carácter, o amor ao próximo, o respeito, a lealdade, a disponibilidade e o companheirismo.

❖ Factores sociais: a relação interpessoal é baseada na heterogeneidade de comportamentos, pensamentos, sentimentos, reacções mentais e físicas. Estas diversidades devem ser consideradas para formação de sistemas sociais equilibrados. Portanto, a relação é considerada saudavelmente social, se as condições sociais dos sujeitos forem estáveis.

❖ Factores económicos: a situação económica é um factor que pode interferir na relação, proporcionando uma estabilidade e/ou desestabilidade. Portanto, este factor deve ser controlado para manter a o equilíbrio nas relações.

(ii) Papel da escola, do professor, do aluno e da família nas relações interpessoais

Para que o processo educativo se processe em um ambiente em que todos os agentes exerçam com brio os seus papéis é imperioso fazer uma reflexão dos papéis dos agentes envolvidos.

- O papel da escola: para Silva e Charlot (2020, p. 4), escola ´´é o espaço de vivências onde acontecem as relações interpessoais, que são inevitáveis porque alunos, professores, funcionários da escola e as famílias, diariamente, estão envolvidos em um ambiente de relações humana``.

Nóvoa (1995, p. 25, citado por Soares et al., 2022, p. 50) afirma que a dimensão da escola na relação interpessoal, deve estar alicerçada em três grandes áreas:

➢ Estrutura física da escola: está relacionada a toda parte física do ambiente.

➢ Estrutura administrativa: está ligada à gestão, direcção e tomada de decisão.

➢ Estrutura social: abarca as relações, cultura organizacional, a democracia interna.

Estas estruturas revelam-se importantes, pois acautelam a resolução dos desequilíbrios frutos das diversidades culturais, sociais e económicos existentes, para um equilíbrio que preserve as mesmas diversidades individuais. Fazendo com que a escola proporciona aos autores um espaço favorável para troca de possibilidades, um ambiente físico de acomodação e de partilhas de conhecimento, experiências de vidas e de interacção cultural (Silva & charlot, 2020; Soares et al., 2022).

- O papel do professor: o papel do professor transcende muitas vezes as metodologias conhecidas. Neste contexto apresenta-se as três categorias de papéis do professor (Lindgren, 1971, citado por Farias, 2014, p. 20):

➢ A primeira refere-se aos papéis educativos e administrativos, onde o professor actua como instrutor, modelo, representante da sociedade, administrador da sala e intérprete para o público.

➢ A segunda refere-se aos papéis que incluem os de psicólogo educacional, artista em relações interpessoais, organizador de grupos, agente catalisador e promotor de higiene mental.

➢ A terceira categoria refere-se a sua função de assistente social e símbolo paterno.

Para tal, como considerado por (Pedroza 2012, pp. 39-50) o professor tem o papel de proporcionar aluno, a liberdade de interagir, a espontaneidade se expor, além de caber a ele a responsabilidade de organização do ambiente onde a relação deve ocorrer.

- Papel do aluno: o papel do aluno nas interacções que acontece processo educativo, deve possibilitar condições favoráveis para o crescimento pessoal, institucional e social. Isto significa que, sendo um partícipe activo, contribui no ambiente um convívio estável no seu ciclo social, porque sua aprendizagem depende igualmente desta contribuição na relação interpessoal com demais agentes educativos envolvidos.
- Papel da família: a família possui um papel de extrema importância na relação interpessoal, não apenas por mediar conflitos curriculares e extracurriculares, mas também, por acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, fornecer apoios de várias ordens aos alunos, professor e escola. Contudo, pelo seu carácter de agente activo ao processo, o seu papel na relação interpessoal consiste em fornecer apoio moral, psicológico, económico e a mediação de resolução de problemas, por meio de uma interacção constante, (Decreto Executivo n.º 118/2024, p. 4628).

(iii)Relação interpessoal na sala de aula: dificuldades e desafios

A aprendizagem é vínculo que aproxima os professores e alunos. Conforme a maneira que esse vínculo se dá, a aprendizagem do aluno pode ser mais ou menos facilitada. Esse envolver-se pedagogicamente com os alunos, constitui o aspecto central da relação pedagógica (Noro et al. 2015, citado por Valentim, 2020, p. 11).

A relação interpessoal em contexto de sala de aula remete o professor a uma postura de mediador do conhecimento e das relações sociais entre os alunos (Castellar, 2015, citado por Valentim, 2020, p. 11). Assim, diante desta relação, várias dificuldades podem surgir devido à forma diferenciada que se apresentam os alunos e professores. Diferenciações estas, que de acordo com Freschi e Freschi (2013, p. 2) apresentam-se em forma de pensamentos e atitudes. Com isso, a relação deve ser de respeito e cooperação, para que não se crie constrangimento que inviabilize o processo educativo.

Neste contexto, Pedroza (2012, p. 38), ressalta as seguintes dificuldades dos professores:

➢ Manter um ambiente saudável face a heterogeneidade de comportamentos e personalidades dos alunos;

➢ Demostrar afectividade ao mesmo tempo que se mantem o rigor e disciplina;

➢ Lidar com as diversidades nas condições sociais, económicas e a globalização.

Dos alunos

Já as dificuldades dos alunos são:

➢ Diferença nas condições socioeconómicas.

➢ Lidar com professores autoritários, sem a possibilidade dos manifestarem-se.

No tocante aos desafios, Oliveira et al. (2021, pp. 2-3), ressalta que ``um dos desafios existente nas relações são as diferenças particulares de personalidades´´. Estas diferenças de ordens etno-culturais, valores, opiniões e classes sociais, que podem criar conflitos e desvios no processo educativo.

Não obstante, aos vários desafios das relações interpessoais no processo educativo, Lindgren (1971, citado por Farias, 2014, p. 23) acrescenta que os professores e alunos são igualmente afectados pelas normas e padrões da cultura e da comunidade. Destas, podem resultar tensões e pressões para equilibrar suas necessidades pessoais com as exigências do grupo.

Portanto, como resultado da diversidade que envolvem as relações interpessoais e da complexidade do processo educativo, os diferentes desafios e dificuldades devem ser encarados como partes da construção das relações e que sem os quais, o processo educativo seria considerado estático e embebido em um contexto de não crescimento pessoal dos agentes.

(iv) Bases metodológicas das relações interpessoais

O princípio orientador da abordagem metodológica e psicológica das relações interpessoais, encontra sua base nas teorias histórico-cultural aliada a dimensão sócio-histórica do psiquismo de Vygotsky (1991, p. 63, citado por Ferro & Paixão, 2017, pp. 93-94). Estas teorias defendem que é a partir das relações interpessoais, que o aluno reconstrói as formas culturais e o pensamento, configurando o processo de internalização resultante do desenvolvimento das funções psicológicas do aluno e funções superiores (atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos, acção consciente, etc.),

Desta forma, o que Vygotsky realmente nos apresenta é que o aluno só consegue apreender as actividades desenvolvidas em sala de aula, se estiver social e historicamente envolvidos em interacção. Como efeito, Ferro e Paixão (2017, pp. 95-97) esta aprendizagem se efectiva por existir elementos mediadores que constituem as bases das teorias sócio-cultural de Vygotsky e que a manipulação destes, no processo educativo recria a cultura sócio-histórica do aluno, auxilia a construção das funções psicológicas superiores e da consciência dos alunos, favorecendo e as suas relações interpessoais. Isto é, o Instrumento que define o modo de desenvolvimento da relação e o Signo que orienta no sujeito as acções da memória, comportamento e a acção motora.

Método

A presente investigação baseia-se no percurso académico e profissional dos investigadores que, constataram que as relações interpessoais no ambiente escolar vão se enfraquecendo e confundidas com relações sociais. A 5ª classe sendo uma das promotoras do processo interactivo, no qual os alunos são instruídos e educados a serem cidadãos íntegros, sociais e moralmente aceites, faz-se necessário, uma estratégia didáctica que fortaleça as relações interpessoais no intuito de limitar os factores não concorrentes à aprendizagem significativa.

Assim, considerando os resultados da constatação feita, fruto da aplicação dos instrumentos de recolha de dados no Complexo, no qual se verificaram dificuldades nas relações interpessoais dos alunos, tem-se o problema de investigação**:** como fortalecer as relações interpessoais nos alunos 5ª classe, no Complexo Escolar nº 102 M "Dr. Ruí Falcão Pinto de Andrade" Moçâmedes?

Com uma abordagem qualiquantitativa, a presente investigação tem por objectivo fortalecer as relações interpessoais nos alunos da 5ª classe, mediante a apresentação de uma estratégia didáctica no Complexo Escolar nº 102 M "Dr. Ruí Falcão Pinto de Andrade" Moçâmedes.

O tipo de pesquisa configura-se como descritiva e a especificação da metodologia consiste em fornecer ferramentas orientadoras abrangentes que respondem, ao mesmo tempo, questões tenentes aos métodos de investigação e técnicas de recolha de informação. Deste modo, ao longo das abordagens, utiliza-se o questionário para recolha de informação, o estudo bibliográfico, para tratamento de informação e o método indutivo-dedutivo para reflectir os conceitos fundamentais relacionados ao tema e,

finamente, o cálculo percentual para representação e análise gráfica (Marconi & Lakatos, 2003, pp. 86-221).

O presente trabalho foi feito no Complexo Escolar nº 102M, Rui Falcão, situado na Centralidade da Praia Amélia, município de Moçâmedes, província do Namibe em Angola. O Complexo, está constituída por 24 salas de aula, uma secretária geral, um gabinete do director, gabinete dos subdirectores pedagógicos e administrativo, sala dos professores, cantina, casas de banho, pátio, pavilhão multiuso principal e campos de basquetebol e futebol. A escola funciona em dois turnos e alberga no período da manhã o ensino primário da iniciação à 6ª classe e no período de tarde o Iº e o IIº ciclo do ensino secundário, isto é, de 7ª a 9ª classe e 10ª à 12ª classe.

Figura 1

Complexo Escolar n.102M Rui Luís Falcão Pinto de Andrade.



Nota. Esta figura apresenta o complexo escola Ruí Falcão

A investigação engloba uma população de 4 professoras da 5ª classe e 70 alunos da 5ª classe do Complexo, nas turmas A e B. Utiliza-se uma amostra probabilística que de acordo Marconi e Lakatos (2003, p. 224) consiste numa selecção em que todos os membros possuem a mesma probabilidade de ser escolhido, possibilitando compensar erros amostrais. Assim, a técnica de amostragem é aleatória simples. Como amostra para estudo definiu-se 100% das professoras e 53% dos alunos (37 alunos).

Resultados

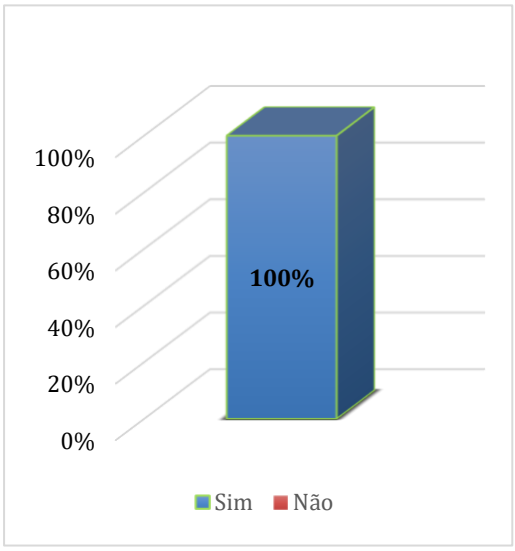
Análise dos resultados dos professores

Foram inqueridos 4 professoras que leccionam a 5ª classe com grau de licenciadas e como experiência de 22 anos. Desta feita, tem-se os resultados do inquérito por questionário e discussão abaixo.

1. Já ouviu falar sobre a importância das relações interpessoais no PEA?

Figura 2

Importância das relações interpessoais no PEA.



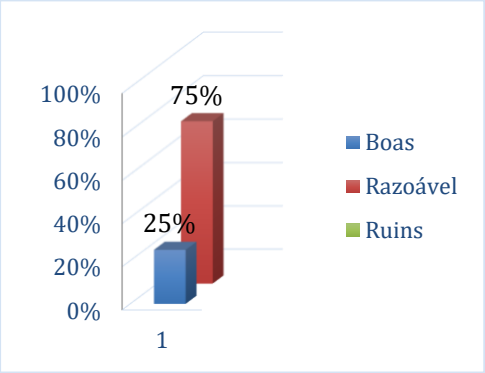
Nota. Esta figura apresenta a importância das relações interpessoais no PEA.

Nesta questão, 100% das professoras que correspondem a 4 professoras, responderam que sim já ouviram falar das relações interpessoais no PEA. Este facto deixa claro que este tema é de conhecimento da classe docente, abrindo maior possibilidade da intenção de melhorar o PEA mediante ao fortalecimento das relações interpessoais.

2. Caso tenha respondido "Sim" à pergunta anterior, como você avalia as relações interpessoais entre os alunos no Complexo Escolar Rui Falcão?

Figura 3

Avaliação das relações interpessoais entre os alunos.



Nota. Esta figura apresenta são as relações interpessoais entre os alunos no Complexo escolar Ruí Falcão.

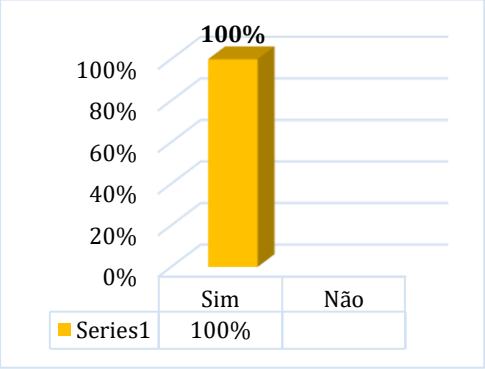
Nesta questão 25% que corresponde a uma professora, respondeu que sim as relações interpessoais têm sido boas, por outra, 75%, correspondente às 3 professoras alegam que as relações interpessoais no Complexo Ruí Falcão apresentam razoáveis.

Neste contexto, pode-se observar que as relações interpessoais existentes no complexo escolar Rui Falcão têm sido insuficientes para melhorar o PEA e, consequentemente, a aquisição de uma aprendizagem significativa não seria alcançada, pois ela depende de relações interpessoais interactivas e saudáveis.

3. Na sua opinião, relações interpessoais saudáveis contribuem para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem?

Figura 4

Contributo das relações interpessoais saudáveis.



Nota. Esta apresenta o contributo das relações interpessoais no fortalecimento do PEA.

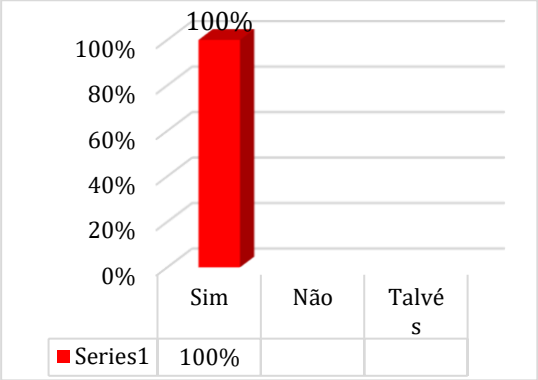
Nesta pergunta, 100% que correspondem 4 professoras, alegam que as relações interpessoais contribuem significativamente para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem. Estas afirmações mostram o conhecimento das professoras a quanto do impacto positivo das relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem. Com isto, este impacto será positivo se, e somente se, estas relações forem saudáveis.

4. Considera que a implementação de uma estratégia didáctica para fortalecer as relações interpessoais seria bem-vinda no Complexo Escolar Rui Falcão?

Nesta pergunta, 100% das professoras afirmaram que sim, uma estratégia didáctica para fortalecer as relações interpessoais é bem-vinda no Complexo. Isto mostra o interesse de melhorar cada vez mais as relações interpessoais existentes no Complexo escolar como base para criação de um ambiente propício para aquisição de uma aprendizagem significativa.

Figura 5

Implementação da estratégia didáctica.



Nota. Esta figura apresenta a aceitação para a implementação da estratégia didáctica.

5. Em sua opinião, em que aspectos ou fundamentos deve basear-se a estratégia para fortalecer as relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem?

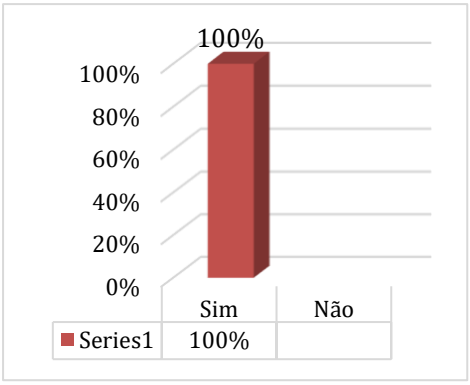
Para 100% das professoras para fortalecer as relações interpessoais no complexo a estratégia didáctica deve baseado em pilares do respeito mútuo; respeito pelas diferenças sociais e económicas; promoção de um diálogo aberto, inclusivo e permanente entre alunos, professores e pais e encarregados de educação e no desenvolvimento de competências comportamentais. Estas bases, mostram a preocupação das professoras por uma estratégia que favoreça todas as esferas dos agentes do processo educativo, que promova a dignidade individual e busque inculcar nos alunos bases sólidas de convivências positiva para a construção cidadão íntegros para a sociedade.

Análise dos resultados dos alunos

1. Já ouviu falar sobre as relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem?

Figura 6

Conhecimento das relações interpessoais.



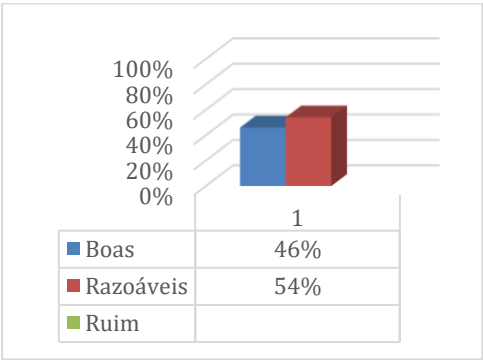
Nota. *Esta figura apresenta o conhecimento das relações interpessoais pelos alunos.*

100% da amostra considera, isto é, (37 alunos), alegam já terem ouvido falar sobre as relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem. Isto significa que os alunos têm consciências que as relações interpessoais estão presentes no processo educativo, já que este processo acontece na base da interacção entre os agentes educativos. Este aspecto favorece grandemente o alcance de uma relação saudável.

2. Caso tenha respondido "Sim" à pergunta anterior, como você avalia as relações interpessoais entre os alunos no Complexo Escolar Rui Falcão?

Figura 7

Avaliação das relações interpessoais entre os alunos pelos professores.



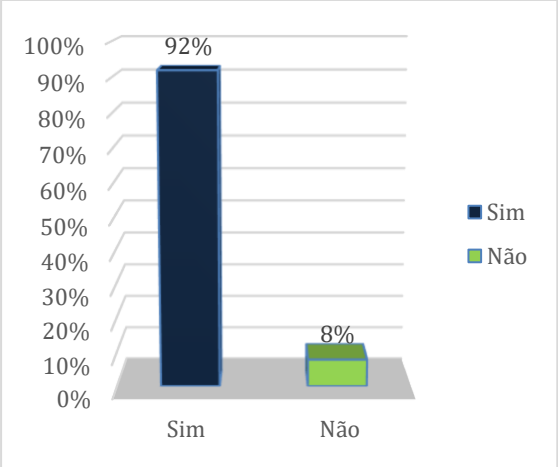
Nota. Com esta figura é possível avaliar as relações interpessoais existentes no Complexo Rui Falcão.

Nesta pergunta, que avalia o tipo de relação interpessoal existente no complexo escolar Rui Falcão, 46% (17 alunos) alegam que as relações são boas. Por outra, 54% (20 alunos), afirmam que as relações são razoáveis. Estas afirmações mostram que as relações interpessoais existentes no Complexo Rui Falcão, são maioritariamente razoáveis o que significa estar em uma situação que carece de uma melhoria para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

3. Na sua opinião, relações interpessoais saudáveis contribuem para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem?

Figura 8

Contribuição das relações interpessoais para o fortalecimento do PEA.



Nota. Nesta mostra-se o contributo das relações interpessoais no fortalecimento do PEA.

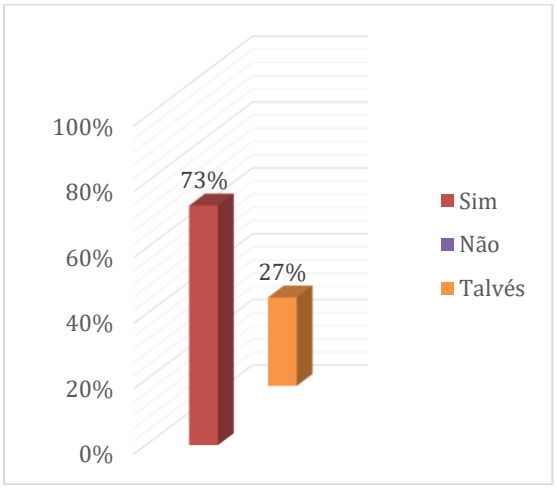
Nesta questão, 92% (34 alunos), alegam que sim as relações saudáveis contribuem para fortalecer o PEA e 8% (3 alunos), afirmam que as relações interpessoais não contribuem para o fortalecimento do processo.

Com o exposto, pode ser verificar que a maior parte dos alunos entendem a existência de relações interpessoais saudáveis são determinantes para a aquisição de uma aprendizagem significativa, a menor parte, alegam que embora importantes, não determinam esta aquisição. Porém, não obstantes a estas afirmações, as relações saudáveis constituem o sim, para fortalecimento do processo educativo.

4. Considera que a implementação de uma estratégia didáctica para fortalecer as relações interpessoais seria bem-vinda no Complexo Escolar Rui Falcão?

Figura 9

Aceitação da estratégia didáctica pelos alunos.



Nota. Esta figura mostra a aceitação da estratégia pelos alunos.

Nesta pergunta, 73% (27 alunos), afirmam que sim, é bem-vinda a implementação de uma estratégia didáctica para fortalecer as relações interpessoais. Por outra, 27% (10 alunos) alegam que uma estratégia didáctica para fortalecer as relações interpessoais talvez seja bem-vinda.

Estas afirmações significam que a implementação da estratégia é aceite na maioria dos alunos, por abrir a possibilidade de melhorar as relações interpessoais no processo educativo, por outra, uma menor parte, mostra-se insegura da contribuição da estratégia para alavancar o processo de ensino e aprendizagem.

5. Em sua opinião, onde deve se basear essa a estratégia didáctica para fortalecer as relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem?

Para 100% (37 alunos) para se fortalecer as relações interpessoais no processo de ensino e aprendizagem a estratégia didáctica deve ter por bases os seguintes pilares:

- Proporcionar a ligação casa, sociedade e escola.
- Proporcionar a construção de amizades sólidas entre os alunos e professores.
- Aliar-se a bases da cristandade.
- Basear-se no amor, respeito e confiança mútua.
- Visar a construção de pessoas boas e educadas.
- Incitar uma reciprocidade e convivência positiva.

Estes pilares, apresentados como bases de uma estratégia didáctica mostram claramente que uma estratégia para fortalecer as relações interpessoais no PEA, deve ser aquela que leve em consideração factores como o respeito, religiosos e, sobretudo, ao amor ao próximo.

Fundamentação da estratégia didáctica

Uma estratégia é plano unificado que integra os critérios, as políticas e a sequência de acções orientadoras de actividades que visam atingir determinados objectivos (Jauch & Glueck, 980; Quinn, 1980; Martinet 1984, citados por Nicolau, 2001, p. 5).

Neste contexto, uma estratégia didáctica é um conjunto dinâmico de acções associadas ao recurso didáctico que o docente pode utilizar para aquisição da aprendizagem significativa dos alunos (Lima & Silva, 2020, p. 7).

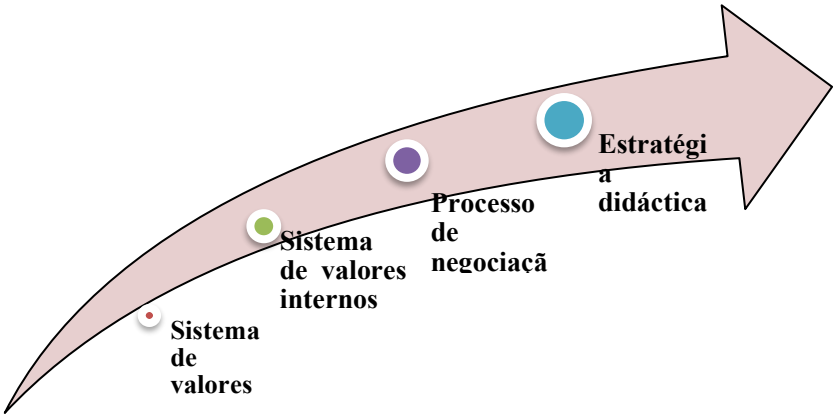
Com efeito, toda estratégia didáctica tem o como seu ponto fulcral a resolução de problemas reais da comunidade educativa e, por conseguinte, da sociedade. Portanto, o primeiro passo para a concepção de qualquer estratégia, é o diagnóstico da realidade. (Debora, 2019, citado por Catecava, 2022)

Assim, uma vez que as relações interpessoais ocorram entre duas ou mais pessoas, deve se criar acções baseada na humanização, na diferença e na democratização dos grupos. Logo a estratégia a apresentar deverá proporcionar a restauração da harmonia nas relações interpessoais existentes nos alunos da 5.ª classe do complexo Rui Falcão e não só, bem como basear-se num investimento em acções como a comunicação, a prática da arte do diálogo e a recuperação da dignidade dos alunos (Gomes, et al., s.d, p. 3-5).

Portanto, para a construção da estratégia busca-se o critério de (Cyert & March, 1963; Simon, 1976, citados por Nicolau, 2001, p.9) baseado no processo de negociação, que consiste na negociação entre grupos sociais internos à instituição, além de abrir margem que valorizam o papel dos actores externos, relevando a importância da inclusão da dimensão social e política. Assim, com base nesse critério a estratégia didáctica deve considerar a directrizes dispostas na figura 10.

Figura 10

Processo de construção da estratégia didáctica.



Nota. Esta figura mostra o processo orientador da construção, adaptado de Nicolau, (2001, p. 11)

Estratégia didáctica para fortalecer as relações interpessoais

A presente estratégia está baseada no processo colaborativo entre os agentes educativo envolvidos activamente na relação interpessoal. Por isso, foi construída para atender as especificações das informações fornecidas pelos alunos e professores, buscando suporte nas ideias (Nicolau 2001, p.10; Gomes, et al., s.d, p. 9). Neste contexto, sua estrutura tem as seguintes fases:

1. Compreender os sistemas de valores internos e externos dos alunos.

Nesta fase por meio de um estudo profundo e direcionado o professor faz avaliação dos comportamentos, das personalidades, das emoções e dos valores ético-morais, inerentes a cada aluno como forma de avaliação do sistema de valores internos.

Seguidamente, faz-se a avaliação das condições económicas, sociais e de religiosidade dos alunos para compreender o sistema de valores externos.

2. Proporcionar as bases comuns da turma

Nesta fase, busca-se inculcar nos alunos o equilíbrio e a linguagem comum da turma, baseadas em acções como**:**

- A qualidade do posicionamento emocional.
- A comunicação interpessoal.
- Uma apresentação ou imagem adequada.
- A prática de acções de ajuda e incentivos.
- A promoção de atitudes que remetam à atenção, simpatia, ponderação, sinceridade e demonstração de interesse pelos colegas de forma autêntica e transparente.

3. Criação de actividades de interacção

As actividades apresentadas têm como objectivo a intensificação das relações entre os alunos por meio da montagem de uma rede de relacionamentos baseados em:

- Roda de conversa que desenvolvem a oralidade e escuta.
- Aula expositiva dialogada que introduzem novos conteúdos.
- Estudo de caso que promovem pensamento crítico.
- Projectos interdisciplinar que integram conteúdos e estimulam a colaboração.
- Dinâmicas de grupo que trabalham os aspectos afectivos e sociais.
- Aprendizagem baseada em problemas que resolvem desafios reais e diários.

4. A avaliação ou verificação das relações adquiridas

Nesta fase, o professor faz uma avaliação das relações verificadas nas actividades de interacção.

Esta avaliação, quando negativa remete a possibilidade de voltar a fase 1, pois a estratégia é cíclica.

Discussões e conclusões

A literatura educacional destaca que a relação entre escola e a sociedade deve basear-se numa comunhão plena e harmónica. Os pressupostos teóricos analisados indicam que as relações interpessoais entre os agentes do processo de ensino e aprendizagem, quando saudáveis, promovem uma aprendizagem mais significativa, contribuem para a valorização pessoal e fortalecem a integridade dos alunos. Neste contexto, as relações interpessoais deverão ser sólidas quando a escola actuar como um espaço aberto ao dialógico e com sentido de participação comum, onde os conhecimentos são partilhados.

A análise dos resultados dos inquéritos na realidade local demonstrou que a relação existente entre os alunos no Complexo escolar nº 102M, Ruí Falcão, não é a mais adequada para melhorar o processo de ensino da 5ª classe, por isso, carece-se de uma estratégia para o fortalecimento desta relação entre os alunos.

A estratégia didáctica apresentada mostra-se relevante, uma vez que abarca na sua génese uma interacção com todas esferas envolvente no processo educativo.

Logo, ao comparar com o estudo de (Tomás, 2023, p. 37), que apresenta uma estratégia que enfatiza a socialização por meio da realização de palestras; seminários de capacitação sobre as relações interpessoais, promoção de projectos colaborativos entre as turmas, e criar espaços de diálogo e resolução de conflitos. Esta estratégia, apresente-se mais extensiva, por abarcar a componente formação e interacção entre turmas e assemelha-se na criação de espaço diálogo para a troca de intensões e resolução de conflito.

Quando comparado ao estudo (Baia & Machado, 2021, p. 190), verifica-se a intenção das estratégias para fortalecer as relações por meio da promoção do diálogo com privilégio na dimensão do colectivo.

Finalmente, um importante estudo é o de (Santos & Gerken, 2010, pp.110-115), que apresenta uma estratégia, que busca primeiramente a parceria com as famílias, a criação de possibilidade de diálogo entre os alunos e a afectividade como dimensão da superação das diferenças. Esta estratégia é semelhante, embora, busca interagir directamente com a família dos agentes envolventes nas relações interpessoais.

Portanto, considerando o contexto da problemática das relações interpessoais nos alunos, da 5ª classe do Complexo escolar nº 102M, Ruí Falcão, conclui-se que a estratégia ora apresentada para fortalecer as relações interpessoais, por ter como base os interesses

dos alunos e professores da 5ª classe, na qual, assentam as suas perspectivas, no diálogo permanente, no respeito mútuo, na interacção constante e nas actividades didácticas e interactivas, revela-se propícia e quando seguida a risca, pode apresentar-se viável para o fortalecimento das relações interpessoais entre os alunos e, com isso, melhorar as aprendizagens dos alunos.

Contudo, sugere-se que a estratégia apresentada seja colocada em prática em diferentes contextos, pois revela uma importância na dimensão das interacções em contexto escolar.

Assim sendo, a presente investigação abre margens de aperfeiçoamento e melhoria uma vez que, o processo educativo é dinâmico e por ser constituído por seres racionais é cheio de possibilidades.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus todo-poderoso, por nos dar o fôlego vital, protecção, força e sabedoria. Agradecemos igualmente às nossas famílias, por constituírem a nossa inspiração.

Conflito de interesses

O artigo é de propriedade integral dos autores que delinearam todas as actividades, desde a concepção temática à concepção da estratégia didáctica.

Referências

Baia, S. F., & Machado, L. R. S. (2021). Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. *Interações, 22*(1), 115–129. https://doi.org/10.20435/inter.v22i1.2355

Catecava, D. C. (2022). *Estratégia para combater o alcoolismo nos alunos da 6.ª classe do ensino primário do Complexo Escolar São José Operário de Moçâmedes* [Trabalho de fim de curso, Universidade do Namibe].

Farias, J. P. de L. (2014). *A influência das relações entre professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem* [Trabalho de especialização, Universidade Cândido Mendes – AVM Faculdade Integrada]. https://livrozilla.com/doc/1270794/jucilene-pereira-de-lima-farias?utm_source=chatgpt.com

Ferro, M. G. D., & Paixão, M. S. S. L. (2017). *Psicologia da aprendizagem: Fundamentos teórico-metodológicos dos processos de construção do conhecimento*. EDUFPI. https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/LIVRO%20PSICOLOGIA%20DA%20APRENDIZAGEM_e-book_.pdf

Freschi, E. M., & Freschi, M. (2013). Relações interpessoais: A construção do espaço artesanal no ambiente escolar. *Revista de Educação do IDEAU*, *8*(18), 1–13 .https://www.academia.edu/31945854/RELA%C3%87%C3%95ES_INTERPESSOAIS_A_CONSTRU%C3%87%C3%83O_DO_ESPA%C3%87O_ARTESANAL_NO_AMBIENTE_ESCOLAR

Freitas, C. R. (2024). *Relacionamento interpessoal e inteligência emocional no trabalho.* Quipá Editora. https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/741797/2/LIVRO%20RELACIONAMENTO%20INTERPESSOAL.pdf

Gomes, C. F., Filho, D. G. A., Coelho, M. I. C. A., Maia, M. H., Alencar, A. I. L., Holanda, C. C., & Rocha, A. A. (s.d.*). Relações interpessoais*. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2011/10/secretaria_escolar_relacoes_interpessoais.pdf

Lima, J. F., & Silva, C. C. (2020). *Uma estratégia didática para o ensino de reação de saponificação* [Dissertação de mestrado, Instituto Federal de Goiás]. https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/728/1/produto_Juliana%20Fernandes%20Lima.pdf

Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.

Decreto Executivo n.º 118/2024 do Ministério da Educação. (2024). Diário da República de Angola. https://files.lex.ao/ministerio-da-educacao/2024/decreto-executivo-n-o-118-24-de-29-de-maio/download/decreto-executivo-n-o-118-24-de-29-de-maio_ministerio-da-educacao_lex-ao.pdf

Nicolau, I. (2001). *O conceito de estratégia*. https://sigiisp.ispcaala.com/_repositorio/Arqui_ANT%C3%93NIO%20SEGUNDA_1d8846dcf292786658190ae033873023.pdf

Oliveira, D. G., Castro, E. V. P., Santos, E. F., Dutra, K. L. R., Goveia, N. M., Lima, S. S., Oliveira, T. W. C., & Jardim, M. K. N. (2021). *Os desafios da relação interpessoal entre os professores em uma escola municipal de Governador Valadares*. Instituto Federal do Norte de Minas. https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/10575

Pedroza, R. L. S. (2012*). Relações interpessoais: Abordagem psicológica* (2ª ed.). Universidade de Brasília. https://www.novaconcursos.com.br/blog/pdf/relacoes-interpessoais-abordagem-psicologica.pdf

Pereira, T. J., Trentino, J. P., Alves, F. C., & Puggina, A. C. (2019). Fatores que interferem na qualidade dos relacionamentos interpessoais de alunos de enfermagem. *Escola Anna Nery*, *23*(1), 1–7. https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0159

Pinto, M. F. R. (2014). Relações interpessoais e aprendizagem [Monografia de licenciatura, Universidade Estadual da Paraíba]. https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10249/1/PDF%20-%20MARIA%20DE%20F%C3%81TIMA%20ROQUE%20PINTO.pdf

Sanches, N. H., & Nalini, J. R. (2023). O desafio de superar a superficialidade e a fragilidade das relações interpessoais na andragogia virtual. *Revista Contemporânea*, *3*(7), 8968–8991. https://doi.org/10.56083/RCV3N7-084

Santos, C. C. S. (2017*). A interferência das relações interpessoais na gestão escolar* [Dissertação de mestrado, Universidade Fernando Pessoa]. Repositório Institucional. https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6037

Santos, M. S., & Gerken, C. H. S. (2010). Em foco: A gestão das relações em sala de aula. *Formação Docente*, *2*(3), 108–120. http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br

Silva, E. A. (2008). Relações interpessoais no ambiente escolar. *Revista Em Extensão, 7*(2), 10–18. https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0,5&as_vis=1&qsp=3&q=rela%C3%A7%C3%B5es+interpessoais+escola&qst=ib.

Silva, V. A., & Charlot, B. (2020). Formação de professores: Memórias e narrativas. *Anais Educon 2020*, *14*(7), 1–15. https://doi.org/10.29380/2020.14.07.09

Soares, C. N. F., Araújo, D. S. S., & Silva, R. M. (2022). Relações interpessoais na instituição educacional: Caminhando na construção de uma relação dialógica. *Thought Word Education in Debate*, *2*(1), 44–54. https://doi.org/10.29327/227764.2.1-4

Tomás, F. C. J. (2023). *Acções interventivas nas relações interpessoais entre professores e alunos da Escola Primária nº 5 Mangumbala – Município Sede da Caála* [Trabalho de fim de curso, Instituto Superior Politécnico]. https://sigiisp.ispcaala.com/_repositorio/Arqui_FEL%C3%8DCIA%20CHAMBULA%20JORD%C3%83O%20TOM%C3%81S_9710b520483e844adc68064eec8d7648.pdf

Valentim, M. N. S. (2020). O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem do aluno: Uma revisão de literatura. *Revista Científica, 1*(193), 1–17. https://doi.org/10.35265/2236-6717-193-08685